



<https://doi.org/10.30681/real.v15.5200>

LEITURA EM LÍNGUA INGLESA: TIRINHAS DA TURMA DA MÔNICA COMO RECURSO DIDÁTICO

Vitória de Jesus Costa de Paula (UEMA)¹
Kathleen Soares dos Santos(UEMA)²
Gustavo de Almeida Ribeiro(UEMA)³

Resumo: Neste artigo, objetiva-se elucidar uma proposta de leitura em língua inglesa na sala de aula, usando de artifício lúdico, tirinhas da turma da Mônica em inglês. Mediante esse objetivo, o nosso propósito é sugerir um elemento mais didático a professores que não sabem como efetuar suas aulas de línguas, ou como inová-las, ou seja, a partir do momento em que se busca ir além das aulas tradicionais de inglês, é necessário ter uma ideia criativa que envolva os alunos na aula, principalmente se o eixo leitura for abordado. Como procedimento metodológico adotou-se a abordagem qualitativa. Portanto, para prender a atenção e despertar a vontade do aluno de participar da aula de língua inglesa, foi pensado nesta utilização de histórias em quadrinhos da turma da Mônica, que é conhecida principalmente por ser um produto nacional, mas desta vez, em outra língua.

Palavras-chave: Leitura em Inglês. Turma da Mônica. Quadrinhos.

Abstract: This article has the purpose of elucidating a proposal for reading in English in the classroom, by using playful artifice, comic strips from Monica's stories in English. With this objective in mind, our purpose is to suggest a more didactic element to teachers who do not know how exactly to take their languages' classes, or how to innovate them, thus; from the moment they try to go beyond traditional methods, it is necessary to have a playful idea that involves students in the class, creating an interactive atmosphere stimulating students to read in a different language, for this reason; this suggestion was applied. As a methodological procedure, a qualitative approach was adopted. Therefore, to attract attention and awaken the student's desire to participate in the English language class, the idea of using Monica's group comic strips was created, it is mainly known for being a national product, but this time it will be explored in another language.

Keywords: Reading in English. Monica's Gang. Comic Books.

Introdução

Segundo a BNCC (2017, p. 243), “As práticas de leitura em inglês promovem, por exemplo, o desenvolvimento de estratégias de reconhecimento textual (o uso de pistas verbais

¹ Graduanda do curso de Letra-Inglês pela Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: vtoriadjc19@gmail.com.

² Graduanda do curso de Letra-Inglês pela Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: kathleensantos0920@gmail.com.

³ Graduando do curso de Letra-Inglês pela Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: gr357490281@gmail.com.



e não verbais para a formulação de hipóteses e inferências) [...]” Assim, entende-se que trabalhar o eixo leitura, em sala de aula, é um compromisso que deve ser assumido pelos profissionais da educação, entretanto, muitos alunos se sentem desmotivados com aulas voltadas à leitura, o que tem levado os professores de línguas a reavaliarem a metodologia aplicada nas aulas. Desse modo, o objetivo desta pesquisa é apresentar a possibilidade de incentivar a prática de leitura em língua inglesa através da utilização de tirinhas da Turma da Mônica em inglês, o que pode ser um importante recurso para desenvolver o interesse dos alunos pelas aulas de línguas.

Alguns fatores cooperam para que essa seja uma interessante experiência em sala de aula: a Turma da Mônica é uma obra nacional e muito popular entre crianças e jovens, apresentam tirinhas divertidas pelo humor que contêm ou pela história envolvente de suspense, ação ou aventura, trazem uma linguagem informal que representa a fala cotidiana, os textos são curtos e fáceis de pesquisar, o que acarreta em uma possível adição de novo vocabulário. O formato de história em quadrinhos, utiliza ilustrações que ajudam a relacionar as falas dos personagens com as imagens, o que auxilia o aluno no processo de absorção do conteúdo lido. Além de, gerar curiosidade acerca do conteúdo da história, devido ao fato de apresentar tirinhas de personagens que são conhecidos no território nacional, no entanto, em outra língua.

Por unir a linguagem verbal à não verbal, os quadrinhos apresentam-se como um gênero textual amplo e geralmente, de fácil compreensão, além de ser um gênero que nunca sai de moda, e que cumpre o seu papel de agradar ao público alvo, ou seja, o público infanto-juvenil, fazendo com que os leitores aprendam muitas vezes sem perceber, através de uma leitura divertida e reflexiva. No entanto, como os tutores da língua inglesa devem proceder para que o máximo de aprendizado dos quadrinhos seja extraído e fazer com que os seus alunos aprendam o inglês por meio desse gênero textual tão rico e atemporal?

A implementação de aulas lúdicas e a utilização de meios diferentes dos tradicionais, estão se tornando cada dia mais, uma preocupação para o professor. Nesse sentido, percebe-se que a aplicação de tirinhas da Turma da Mônica em aulas de inglês, pode tornar-se um importante recurso didático para despertar o interesse pela leitura em outra língua, além de trazer benefícios para os alunos e para o desenvolvimento da disciplina.

1. Importância do incentivo à leitura em língua inglesa



Há uma preocupação constante entre os professores acerca de como incentivar a leitura em sala de aula, pois sabe-se dos inúmeros benefícios que o hábito de ler pode causar no desenvolvimento de crianças e adolescentes. O saber ler vai além da alfabetização. Entender o texto, o contexto do que foi escrito, as entrelinhas do texto, e todo o mais que o configuram, é o que se espera realizar com a prática de leitura entre os alunos, na sala de aula. Como salienta Freire, (1989, p. 9):

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

Assim, pode-se compreender que mais que formar alunos receptores de informações, a realização está em formar alunos reflexivos. Aprende-se a ler o mundo, antes de ler a palavra, por essa razão, é preciso dar meios aos alunos, para que eles façam as suas leituras de mundo e instigá-los a descobrir as diversas facetas que a leitura pode ter, incluindo a leitura da palavra através da leitura do mundo, assim como, a leitura por distração e a leitura para conhecer outros mundos, entre outras maneiras de entender do que trata o ato de ler. Mas para que essas leituras, sejam efetuadas pelos alunos, é preciso primeiro garantir a eles oportunidades de desenvolvê-la.

Aprender a ler, de forma profunda e não superficial e criar o hábito leitura, não são tarefas fáceis, é necessário tempo e dedicação a essa prática, como explica Martins, (1994, p.22):

Se o conceito de leitura está geralmente restrito à decifração da escrita, sua aprendizagem, no entanto, liga-se por tradição ao processo de formação global do indivíduo, a sua capacitação para o convívio e atuação social, política, econômica e cultural. Saber ler e escrever, já entre os gregos e romanos, significava possuir as bases de uma educação adequada para a vida, educação essa que visava não só ao desenvolvimento das capacidades intelectuais e espirituais, como das aptidões físicas, possibilitando ao cidadão integrar-se efetivamente a sociedade [...].

A leitura, além de todos os benefícios individuais que traz para cada pessoa que se propõe a praticá-la, ainda acarreta benefícios coletivos, isso levanta a discussão de leitura em outros idiomas, no passado, a leitura era fortemente utilizada como objeto de aprendizagem de novas línguas, visando os níveis intelectuais se elevarem a partir do conhecimento e acesso cultural de livros em sua língua materna. Os processos de ensino-aprendizagem de outras línguas evoluíram, mas a leitura permanece sendo um instrumento de estudo que merece atenção, dessa forma, incentivar a leitura em leitura inglesa na sala de aula, é uma tarefa necessária, principalmente se tratando do atual idioma global do mundo.



A BNCC (2017, p. 241) traz um novo status para a língua inglesa, reconhecendo-a como língua franca: “Nessa perspectiva, são acolhidos e legitimados os usos que dela fazem falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais [...]”. Os falantes de língua portuguesa, muitas vezes sentem-se inibidos ao praticar a oralidade da língua inglesa, e ler quaisquer que sejam os –majoritariamente– diálogos prontos que os professores levam para a sala de aula. A carência de inovação e a repetição do mesmo faz com que os alunos se tornem relapsos em relação ao aprendizado do idioma, gerando constantes reclamações, de que na escola estuda-se somente o Verbo *To Be*, nas aulas de inglês. A utilização de materiais que prendam a atenção dos alunos e os estimulem a praticar a leitura em língua inglesa é um dos primeiros passos a serem tomados pelo professor de línguas. Como explica, Totis, (1991, p. 9):

O aluno brasileiro tem muita necessidade de ler textos em inglês, mas seu conhecimento desse idioma não costuma ser muito sólido. Por isso, o enfoque básico dessa língua-alvo no currículo do Núcleo Comum deve ser o desenvolvimento da compreensão da linguagem escrita (leitura), que permitirá ao educando aproveitar ao máximo o conhecimento mínimo consolidado no 1- grau. No 2- grau, quando a clientela escolar tem como objetivo lançar-se no mercado de trabalho ou preparar-se para estudos mais avançados, saber ler em inglês ajuda a aprofundar conhecimentos anteriores e permite a aquisição de informações novas, que, na maioria das vezes não são veiculadas em português.

Desenvolver o conhecimento da L2 com textos básicos, ou que se adequem a realidade cotidiana dos alunos, sejam de nível fundamental ou nível médio, é uma prática que facilmente pode ser inserida nas aulas de línguas, e que pode gerar a aquisição de novo vocabulário a partir da inserção de exercícios de leitura, em que o aluno poderá sentir os seus esforços serem retribuídos, pois ele deixa de ser um expectador ou um ouvinte da leitura do professor, e começa a participar ativamente do desenvolvimento do ato de ler e entender o texto. Por esse motivo é preciso rever e atualizar os materiais que os professores utilizam em sala, já que, o processo de incentivo à leitura terá êxito somente se os alunos se sentirem motivados a ler os textos propostos. O uso de tirinhas, que mescla linguagem verbal e não verbal é interessante no que tange a elevar a criatividade dos alunos a fazer relações entre o texto escrito e o imagético, sendo assim, a leitura pode se aliar a outros eixos no processo de aprendizagem de outra língua. Como assegura a BNCC (2017, p. 244):

O trabalho com textos verbais e híbridos, potencializados principalmente pelos meios digitais, possibilita vivenciar, de maneira significativa e situada, diferentes modos de leitura [...] Além disso, as práticas leitoras em língua inglesa compreendem possibilidades variadas de contextos de uso das linguagens para pesquisa e ampliação de conhecimentos de temáticas significativas para os estudantes [...].



O aluno que é incentivado pelo professor, e além disso, conta com bons materiais de leitura em sala de aula, ou seja, textos que o interessem e que ao mesmo tempo cumpram sua missão de trazer reflexão e conhecimento, tem mais chances de fazer da leitura uma prática corriqueira, para além da escola. O hábito só se dá com a constância da leitura, desse modo, os professores precisam inseri-la de forma atraente aos alunos em suas aulas. Como destaca Leffa (2016, p. 210) “Não se aprende a ler nem decorando listas de palavras nem estudando uma taxonomia de estratégias; aprende-se a ler lendo.” Levar o aluno não somente a ler na escola, mas querer ler em seu tempo livre em casa, pode ser a consequência de um trabalho contínuo.

2. O inglês e a linguagem dos quadrinhos

Os quadrinhos da Turma da Mônica, criados pelo cartunista Mauricio de Sousa, é um marco dos gibis com grande prestígio, tanto no cenário nacional, como internacionalmente. Devido à expansão dos gibis da Turma da Mônica ao redor do mundo, as aventuras acontecidas no bairro do limoeiro foram adaptadas para diversos idiomas. A globalização cada vez mais efervescente fez a língua inglesa tornar-se um idioma fundamental nos dias atuais. Isso, com certeza, possibilitou que as histórias da Turma da Mônica em Inglês ganhassem ainda mais visibilidade a nível internacional.

Aprender um novo idioma exige disciplina nos estudos, no Brasil, somente em 2020, o governo determinou que, a partir deste ano, o ensino de Inglês seria obrigatório para alunos do sexto ano do fundamental em diante, em todas as escolas públicas e privadas do país. O papel do professor de língua estrangeira, acaba por requerer mais responsabilidade, tendo em vista que o professor terá que pensar em alternativas para que o ensino da língua inglesa para crianças e adolescentes não se torne algo tão maçante e repetitivo. Um dos possíveis recursos que esse tutor poderia utilizar, é justamente as histórias em quadrinhos, que são muito bem recebidas pelo público infanto-juvenil.

A escolha da Turma da Mônica adaptada para o Inglês pode ser uma importante ferramenta para se trabalhar dentro da sala de aula. Os personagens e suas histórias estão presentes há várias décadas na vida dos brasileiros, atravessando gerações e ganhando cada vez mais a atenção de jovens e de adultos. A Turma da Mônica, carrega uma identificação com o povo brasileiro, e a sua junção com a língua estrangeira não anula a cultura nacional. Pelo



contrário, essas histórias apresentam representatividade para o Brasil no exterior, e servem como recurso didático em se tratando do ensino de idiomas.

Nas escolas brasileiras, principalmente no ensino fundamental, que é onde comumente o aluno terá o seu primeiro contato com o inglês didático, caberá ao professor a missão de apresentar e ensinar o máximo possível desse novo idioma para os alunos. Com a utilização das tirinhas da Turma da Mônica ao longo das aulas, o aprendizado se tornará mais dinâmico e divertido, através da presença de novos vocabulários que desmistificarão as aulas sempre pautadas no Verbo *To Be*. Vergueiro e Ramos (2009, p. 83-84), dizem que:

Quadrinhos são uma manifestação artística autônoma, assim como o são a literatura, o cinema, a dança, a pintura, o teatro e tantas outras formas de expressão. [...] Diálogos entre as linguagens ocorrem. E também acontecem com o cinema, o teatro, a ilustração. Nem por isso deixam de manter suas características autônomas. [...]

Tendo como base essa afirmação, utilizar as tirinhas da Turma da Mônica no aprendizado de língua inglesa e no incentivo à leitura na L2, é uma ação que garante um aprendizado desprendido das normas tradicionais, ultrapassando inclusive, o foco no ensino de regras gramáticas, e estendendo-se à condição de possuir os seus próprios recursos de linguagem.

Portanto, as tirinhas, que comportam essa linguagem verbal atrelada a não verbal potencializam o grau de expressão e comunicação daquilo que se quer transmitir. O universo inverossímil dessas histórias faz com que o lado lúdico dos alunos seja desenvolvido, além disso, tendo em vista que, o universo dos quadrinhos é multifacetado, não somente a ludicidade será desenvolvida, mas também a criticidade. Nessa questão da união das esferas do lúdico e do crítico, as Tirinhas da Turma da Mônica em Inglês exercem o papel de divertir, ao mesmo tempo em que despertam o senso crítico, tendo ainda, nesse caso, o aprendizado de um novo idioma. O despertar dessa criticidade por meio dos quadrinhos poderá se dar através de tirinhas que remetam a questões sociais, por exemplo.

Nessa linha de raciocínio, as histórias em quadrinhos possuem uma leitura leve, prazerosa e incentivam os alunos a quererem ler cada vez mais. Por esse motivo, incentivar as aulas de línguas explorando a linguagem dos quadrinhos, é uma maneira de estimular o interesse do aluno para a aula.

3. Tirinhas da turma da Mônica e atividades propostas

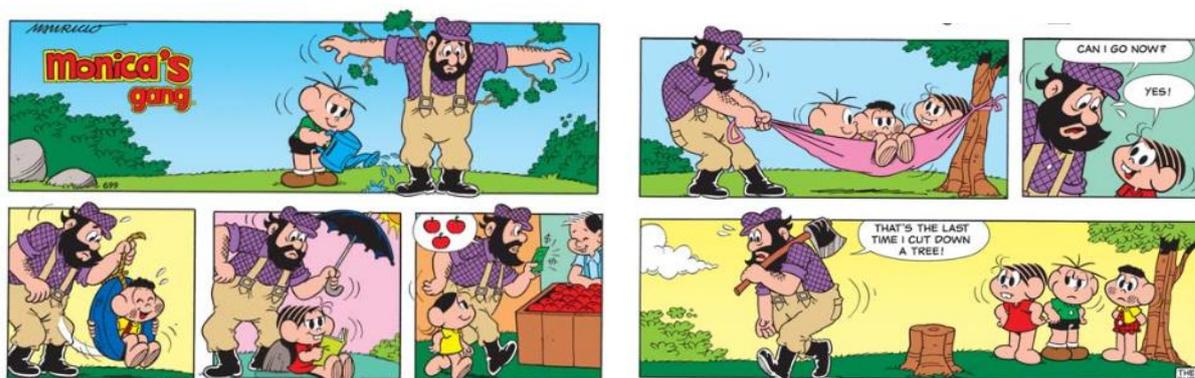


O uso das tirinhas da turma da Mônica em língua inglesa com intuito de incentivar a leitura em língua estrangeira na sala de aula pode ser visto como a ferramenta adequada para o professor de inglês, no entanto, é necessário que se pense em como utilizar esse recurso didático para que seja possível desenvolver os objetivos do professor, para com os alunos, de forma que se aplique o conteúdo de maneira produtiva, divertida e estimulante. Vergueiro (2018, p. 11) comenta que:

São várias as razões para recomendar a aplicação dos quadrinhos na sala de aula. Entre elas, podemos destacar que, de maneira geral, as HQs já fazem parte do imaginário e da cultura de nossa sociedade, com sua linguagem sendo encontrada em diferentes espaços, meios e atividades, como na publicidade, revistas, livros didáticos ou não, jornais, videogames, campanhas e softwares educativos e até em provas do Enem. Elas afetam a população todos os dias e são de fácil entendimento, não implicando conhecimento aprofundado ou nenhuma tecnologia específica.

Já se sabe que HQs são vistas com bons olhos no tange a serem objetos de estudos em sala de aula, podendo ser utilizadas em diversas disciplinas para estimular o interesse dos alunos na aula, mas como deve ser feito o processo de inserção de tirinhas da Turma da Mônica em aulas de inglês, explorando o eixo leitura? O primeiro passo deve que ser a escolha dos materiais que serão levados para a turma. Com o advento da internet, muitas propostas de atividades em diversos níveis e disciplinas passaram a ser publicadas online em alguns aplicativos, como o Pinterest, essas atividade, e/ou tirinhas já adaptadas para a língua inglesa, podem dar ao professor suas primeiras ideias de o que levar de proposta para a sala de aula, o mais importante nesse passo, é saber escolher a tirinha que vai utilizar, para que ela se adeque a atividade que será sugerida e seja vista pelos alunos como uma tirinha de fácil compreensão, pode-se usar as imagens como ponto favorável na escolha, tendo em vista que o não verbal, auxilia na compreensão do verbal nesse caso. Tendo esse parâmetro em mente, foi-se separado algumas tirinhas da internet, como forma de exemplificar sugestões de atividades que podem ser aplicadas em sala de aula utilizando as histórias em quadrinhos da turma da Mônica, ou Monica's gang, como é chamada na versão inglesa.

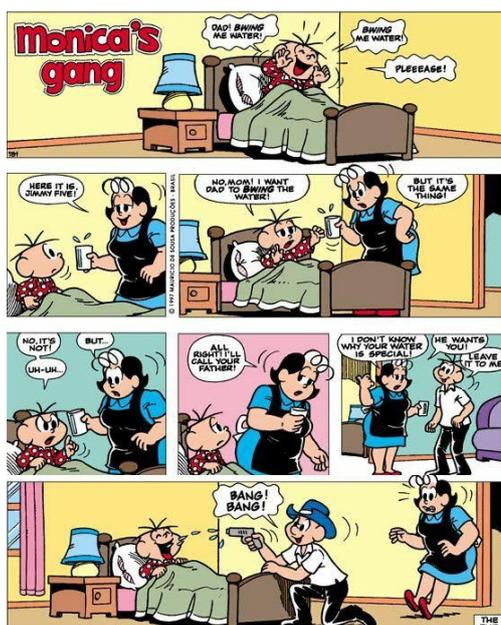
a) Forma lúdica para tratamento de um tema árido



Fonte: Sistema Educabady

Na primeira sugestão, é apresentada uma tirinha curta, com a maior parte composta somente de linguagem não verbal, para que não cause estranhamento, nem susto nos alunos com excesso de textos em inglês. Essa tirinha poderia ser utilizada na aula em comemoração ao Dia da Árvore, no dia 21 de setembro, ou em uma aula com o intuito de instigar uma discussão sobre o desmatamento. Por se tratar de um texto curto, em que aparece somente em três balões de falas, pode ser uma das primeiras tirinhas a ser pensada de se levar para a sala de aula, pois prepararia os alunos para esperar por tirinhas com mais textos a serem lidos, no entanto, como primeira proposta, não geraria tanto choque, além se que, os alunos poderiam fazer a leitura do texto e entendê-lo facilmente, com ajuda dos professores, dicionários e eventuais outros recursos disponíveis na escola, agregando novas palavras ao seu vocabulário, de uma maneira diferente, e começando a explorar a leitura em inglês.

b) Leitura de Tirinhas completas



Fonte: Pinterest

Nessa proposta os alunos seriam desafiados a ler a tirinha completa e conseguir compreendê-la e interpretá-la. Novamente, as imagens tornam-se recursos visuais dos quais podem ser de grande auxílio para que os alunos compreendam os textos, o fato das tirinhas serem composta de frases curtas também facilita a forma como o professor pode trabalhar essa leitura em sala de aula, tendo como opções: ajudar os alunos a partir de slides focados em que cada cena das tirinhas, ou então utilizar a lousa e explicar cada frase individualmente, pedir que os alunos façam as traduções utilizando dicionários e a ajuda do professor quando necessário, entre muitas outras possibilidades. Com a tradução feita, pode-se ser proposto um momento de leitura silenciosa e individual, em seguida pode ser sugerida a leitura em voz alta, em que todos os alunos deveriam participar, ou sendo dividido um balão de fala para cada estudante ler, ou então, promover um teatro improvisado em que pequenos grupos seriam formados e apresentariam a leitura do diálogo da tirinha, novamente as maneiras de se trabalhar a leitura das tirinhas em inglês com turma são variáveis e ficam a critério do que o professor achar que se enquadre mais na sala em que estiver lecionando.

Assim, percebe-se que o professor pode utilizar a internet como recurso para encontrar diversas possibilidades de tirinhas Turma da Mônica em língua inglesa, que podem ser adicionadas as aulas de línguas e desse modo, possibilitar uma maior participação dos alunos nas atividades propostas na aula de inglês, inclusive, sendo um recurso pertinente para incentivar tanto a leitura dos alunos, quando a interpretação de textos curtos.



Considerações finais

Em vista dos argumentos apresentados, as histórias em quadrinhos, em especial, as tirinhas da Turma da Mônica, por serem populares, apresentarem um caráter lúdico, crítico e uma linguagem acessível ao público infanto-juvenil, podem ser uma interessante ferramenta para os professores de língua inglesa utilizarem dentro da sala de aula, no incentivo à leitura.

Pode-se notar que essas tirinhas como recurso didático, cumprem o papel de tornar as aulas mais inovadoras e envolventes, possibilitando que os alunos desenvolvam o apreço pela leitura, adquirindo por meio desta, a expansão do seu vocabulário, em língua inglesa.

A partir da observação dos aspectos analisados, conclui-se que o professor de Inglês pode e deve valer-se das histórias em quadrinhos em língua inglesa, no entanto, atentando-se a usá-las com um propósito didático, visando não só o caráter lúdico delas, como também, o desenvolvimento da criticidade. Tudo isso por meio de exercícios que promovam uma leitura prazerosa, e ao mesmo tempo, que estimulem o aluno a desenvolver o hábito de ler e interpretar as tirinhas. O que pode levá-los a desempenhar essas práticas com outros gêneros textuais, tendo assim, cada vez mais a prática de leitura e a capacidade de interpretação aprimorada.

REFERÊNCIAS

- VERGUEIRO, Waldomiro. *As HQs e a escola*. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler – três artigos que se complementam*. São Paulo: Cortez Editora & Autores Associados, 1989.
- LEFFA, V. J. *Língua estrangeira: ensino e aprendizagem*. Pelotas: EDUCAT, 2016.
- MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. 9 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- PINTEREST. Histórias em quadrinhos em inglês. Disponível em: https://br.pinterest.com/pin/36451078219888274/feedback/?invite_code=8404e8de696d42c58d3d966f4b7398eb&sender_id=763008499276876525. Acesso em: 01 mar. 2022.
- SISTEMA EDUCABADY. Apostila Sistema Brasil – Volume 4 – Unidade 7. Disponível em: <https://educabady.com.br/alunos/2020/11/16/e-m-pref-joao-matheus-telles-de-menezes-6o-ano-ingles-atividades-da-semana-21-16-11-a-20-11/>. Acesso em: 01 mar. 2022.



TOTIS, Verônica Pakrauskas. *Língua inglesa: leitura*. São Paulo: Cortez, 1991.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. Os quadrinhos (oficialmente) na escola: dos PCN ao PNBE. *In: VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. (orgs.) Quadrinhos na educação: da rejeição à prática*. São Paulo: Contexto, 2009. p. 9 – 89.